

## SUBSÍDIOS PARA A COMPOSIÇÃO DE UMA HISTÓRIA DA FILOLOGIA PORTUGUESA

Marinês de Jesus Rocha  
(PPGMLS/UESB/CAPES)

Marcello Moreira  
(DELL/UESB)

### RESUMO

A partir do estudo da filologia lusófona do século XIX, em seu conjunto, visamos à reflexão sobre teorias e métodos críticos em língua portuguesa ao discutirmos as contradições inerentes à inércia paradigmática que tem caracterizado os estudos ecdóticos nessa língua. Para tanto, demonstramos a permanência de procedimentos metodológicos, conceitos e categorias operacionais que sustentam uma mesma prática de cunho historiográfico na disciplina em questão. Portanto, propomos um confronto entre filologia e historiografia, com o intuito de demonstrar os problemas referentes à equalização de crítica textual e crítica de tipo lachmanniano ou neolachmanniano no mundo português.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crítica Textual. Lachmannismo. Historiografia.

### INTRODUÇÃO

Ao lermos a bibliografia da área de filologia portuguesa, deparamo-nos com a repetição de alguns procedimentos metodológicos, quando se trata da edição de textos, que nos remete a contradições duradouras nesse campo de investigação. Sabemos que a filologia cessou de acompanhar os desenvolvimentos historiográficos que permitiriam uma revisão dos modelos críticos adotados por muitos estudiosos, como asseveram Moreira (2011) e Hansen & Moreira (2013). Sendo assim, objetivamos, a partir da confrontação entre os estudos dos principais filólogos portugueses e os escritos de historiadores dos séculos XIX e XX, empreender a crítica ao modo de

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGUÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

fazer filológico de tipo lachmanniano. Dessa forma, postulamos que o “ser ideal” desse método, ajuizado apropriadamente transistórico por seus praticantes, idealismo evidente nessa mesma transistoricidade, tem de ser objeto de crítica histórica e filológica nos dias de hoje, pois não pode haver filologia sem reflexão historiográfica.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A partir da análise de uma bibliografia teórica de filologia, cuja ênfase são os estudos textuais, é possível demonstrar a desarticulação entre a história da crítica textual no mundo lusófono e a sua crítica, que deveria ter se dado pelos avanços da reflexão historiográfica aplicada ao campo de estudos filológicos. Os procedimentos metodológicos utilizados pelos filólogos lusófonos têm se mantido praticamente inalterados, desde o final do século XIX, com os primeiros trabalhos e produções de edições críticas, realizados por estudiosos considerados fundamentais nessa área de estudo, como o são Leite de Vasconcellos e Carolina Michaëlis de Vasconcellos, por exemplo. Para que se possa levar a termo a produção de uma história de procedimentos metodológicos, é necessária uma leitura acurada de autores de estudos textuais portugueses, que culminarão na produção de um fio temporal cujo fim é a exposição de sucessivas apropriações de um modelo. Em seguida, em confronto com a cronologia de escritos teóricos produzidos por filólogos portugueses, é preciso produzir uma crítica à naturalização de procedimentos metodológicos; essa crítica depende de uma historicização da poética, das práticas poéticas, dos gêneros poéticos, dos agentes, que tornem evidentes os problemas referentes à ausência de reflexõesobre a historicidade da poética, com tudo o que isso implica, e, conseqüentemente, à ausência concomitante de reflexão sobre a historicidade de métodos filológicos afeitos à historicidade dos objetos que visam a elucidar. Mastrogregori (2006) e Anskersmit (2006) nos permitem criticar o modo como os autores de estudos textuais estagnaram na aplicação indiscriminada de um método; o primeiro, ao tratar do modo como a “tradição das lembranças” (MASTROGREGORI, 2006, p.70) se tornou o objeto

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

privilegiado da história, em detrimento dos “restos e das dispersões” (MASTROGREGORI, 2006, p.70), e, o segundo, ao falar das dificuldades inerentes ao “retorno” ao passado, para restituí-lo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pensar no percurso da filologia portuguesa e examinar sua trajetória é lidar com algumas contradições que estão relacionadas à manutenção de uma mesma função historiográfica, que, desde finais do século XIX, quando apareceram os primeiros estudos filológicos e edições críticas em Portugal, está, de certa forma, intacta. Periódicos, como, por exemplo, a *Revista Lusitana*, do professor Leite de Vasconcellos, que em trinta e nove volumes publicou textos antigos e estudos a respeito de tradições textuais antigas, reproduzindo modelos críticos e procedimentos metodológicos de tipo lachmanniano, constituem uma amostra de uma tal circularidade nos trabalhos na área dos estudos filológicos. A primeira edição da *Revista Lusitana* data de 1887 -1889<sup>31</sup>. No período de mais de meio século, o boletim apresentou estudos os mais diversos, na área da literatura portuguesa, com a publicação de muitos textos literários antigos, “inéditos” na forma impressa, estudos de vários *Cancioneiros*, além de biografias, tradições portuguesas, estudos etnográficos etc., constituindo-se um importante meio de difusão de estudos na área textual, que nos permite perceber a naturalização de procedimentos metodológicos, de conceitos e categorias críticos. A partir de periódicos, como a *Revista Lusitana*, e de outros estudos produzidos no mundo português do final do século XIX e início do século XX, é possível produzir uma reflexão sobre as condições e possibilidades do fazer filológico e sobre a naturalização de princípios críticos, já superados, que contrariam os avanços historiográficos nos dias de hoje. Pode-se ter uma ideia dessa permanência e naturalização em língua portuguesa, quando se lê

---

<sup>31</sup>VASCONCELLOS, J. Leite de. *Revista Lusitana -Arquivo de Estudos Filologicos e Etnologicos relativos a Portugal*. Vol I. Porto: Livraria Portuense de Lopes &Cª, 1887- 1889.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
21 e 22 de setembro de 2017**

---

*Iniciação à Crítica Textual*<sup>32</sup> e *Introdução à Ecdótica*<sup>33</sup>. Portanto, o nosso estudo está pautado na demonstração dos equívocos inerentes ao fato de que muitos autores de estudos crítico-filológicos não empreenderam um estudo histórico da poética, com o fim de historicizar a poesia, para, conseqüentemente, produzir um método editorial que garanta para dos dias de hoje o acesso e compreensão dessa mesma historicidade (MOREIRA, 2011).

## **CONCLUSÃO**

Sendo assim, pelo menos no que respeita aos critérios críticos e aos fins a que almeja a atividade filológica, não houve no interior desse campo de estudos renovação e impacto gerado pelos avanços da historiografia, que levassem ao questionamento do seu fazer e à modificação de seus objetivos, sucessivas vezes, a partir de importantes reflexões que tomassem a própria filologia como objeto de crítica.

## **REFERÊNCIA**

ANKERSMIT, Frank R. Historicismo, pós-modernismo e historiografia. In: MALERBA, Jurandir (Org.). *A História Escrita: Teoria e história da historiografia*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 95-113.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. *Iniciação em Crítica Textual*. Rio De Janeiro: Ars Poética; São Paulo: EDUSP, 1987.

HANSEN, João Adolfo & MOREIRA, Marcello. *Para que Todos entendais: Poesia Atribuída a Gregório de Matos e Guerra: Letrados, Manuscritura, Retórica, autoria, obra e público na Bahia dos séculos XVII e XVIII*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

---

<sup>32</sup>AZEVEDO FILHO, Leodegário A. *Iniciação em Crítica Textual*. Rio De Janeiro: Ars Poética; São Paulo: EDUSP, 1987.

<sup>33</sup> SPINA, Segismundo. *Introdução À Edótica - Crítica Textual*. São Paulo: Cultrix: 1977

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
21 e 22 de setembro de 2017**

---

MASTROGREGORI, Massimo. “Historiografia e Tradição das Lembranças”. In: MALERBA, Jurandir (Org.). *A História Escrita: Teoria e história da historiografia*. São Paulo: Contexto, 2006, p. 65-93.

MOREIRA, Marcello. *Crítica Textual in Caelum Revocata? Uma Proposta de Edição e Estudo da Tradição de Gregório de Matos e Guerra*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

SPINA, Segismundo. *Introdução À Edótica - Crítica Textual*. São Paulo: Cultrix: 1977.

VASCONCELLOS, J. Leite de. *Revista Luistana - Archivo de Estudos Philologicos e Etnologicos relativos a Portugal*. Vol I. Porto: Livraria Portuense de Lopes & C<sup>a</sup>, 1887- 1889.